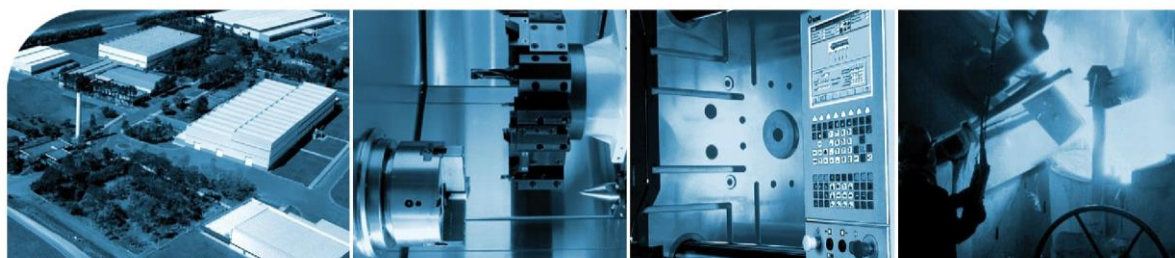




ROMI®

TRADIÇÃO EM INOVAR



28 de abril de 2015 **Release de Resultados do 1T15**

31 de março de 2015

Cotação

ROMI3 - R\$2,43 por ação

Valor de mercado

R\$167,1 milhões

US\$52,4 milhões

Quantidade de ações

Ordinárias: 68.757.647

Total: 68.757.647

Free Float = 50,7%

Contato Relações com Investidores

Fabio B. Taiar

Diretor de R.I.

Telefone: (19) 3455-9418

dri@romi.com

29 de abril de 2015

Teleconferência de Resultados

Horário: 10h00 (Brasil)

Telefone para conexão:

+55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Senha para participantes: Romi

Teleconferência de Resultados em Inglês

Horário: 12h00 (São Paulo)

16h00 (Londres)

11h00 (Nova York)

Telefones para conexão:

EUA +1 (786) 924-6977

Brasil +55 (11) 3193-1001

Demais + 1 (888) 700-0802

Senha para participantes: Romi



Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Santa Bárbara d'Oeste – SP, 28 de abril de 2015 – A Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia") (BM&FBovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos e importante produtora de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2015 ("1T15"). As informações operacionais e financeiras da Romi, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (Internacional Financial Reporting Standards – IFRS).

DESTAQUES

A geração de caixa no trimestre foi de R\$21,7 milhões.

- A receita operacional líquida apresentou queda de 19,7% no 1T15 em relação ao 1T14, devido a redução da demanda da indústria no mercado brasileiro.
- A margem EBITDA no 1T15, comparada com o 1T14, apresentou queda de 9,3 pontos percentuais, devido à redução na receita operacional líquida.
- A dívida líquida foi reduzida em 21,1% no 1T15 (R\$21,7 milhões), reflexo das constantes melhorias na eficiência operacional, demonstrando que a estratégia de tornar a operação mais flexível e ágil vem impactando positivamente o capital de giro.
- A Unidade de Negócio de Fundidos e Usinados apresentou um crescimento de 26,2% na receita operacional líquida em relação ao 1T14, impactado pela demanda do segmento de energia eólica, um dos principais segmentos atendidos pela Unidade.
- O Conselho de Administração aprovou um programa de recompra de ações de sua própria emissão, para aquisição de até 3.100.000 ações, com início em 28/04/2015 e término em 28/04/2016.

	Trimestral				
R\$ mil	1T14	4T14	1T15	Var.	Var.
Volume de Vendas				1T/1T	1T/4T
Máquinas-Ferramenta (unidades)	245	387	197	-19,6%	-49,1%
Máquinas para Plásticos (unidades)	53	42	41	-22,6%	-2,4%
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.731	3.378	3.807	2,0%	12,7%
Receita Operacional Líquida	150.730	188.789	120.969	-19,7%	-35,9%
Margem bruta (%)	29,0%	24,4%	22,0%		
Lucro (Prejuízo) Operacional (EBIT)	3.736	5.494	(9.538)	-355,3%	-273,6%
Margem operacional (%)	2,5%	2,9%	-7,9%		
Resultado Líquido	3.047	5.575	(1.692)	-155,5%	-130,3%
Resultado Líquido	-	-	-		
Lucro (Prejuízo) Líquido	3.047	5.575	(1.692)	-155,5%	-2534,5%
Margem Líquida (%)	2,0%	3,0%	-1,4%		
EBITDA	12.611	14.514	(1.119)	-108,9%	-107,7%
Margem EBITDA (%)	8,4%	7,7%	-0,9%		
Investimentos	8.451	6.486	4.211	-50,2%	-35,1%

EBITDA = Lucro antes dos juros, dos impostos, da depreciação e da amortização.

PERFIL CORPORATIVO

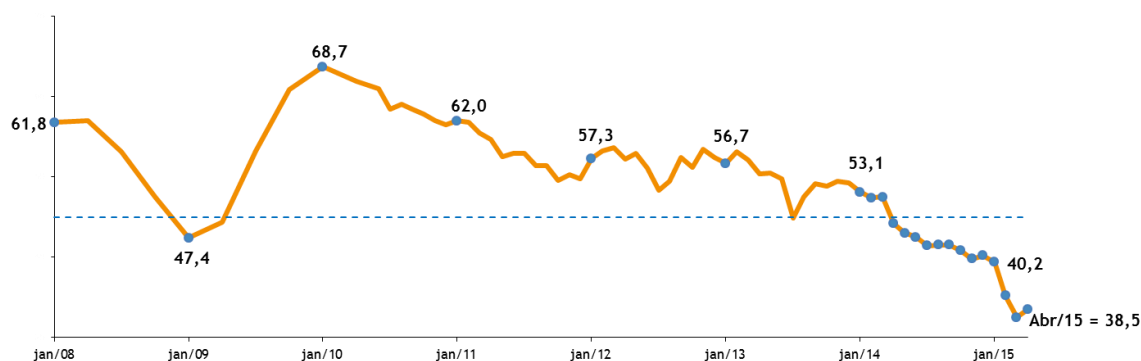
A Romi, fundada em 1930, é líder no mercado brasileiro de máquinas e equipamentos industriais e importante fabricante de peças fundidas e usinadas. A Companhia está listada no "Novo Mercado" da BM&FBovespa, que é reservado às empresas com maior nível de governança corporativa. A Romi fabrica Máquinas-Ferramenta (Tornos Convencionais, Tornos a CNC (Controle Numérico Computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem, Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados e Mandrilhadoras), Máquinas para Processamento de Plásticos via injeção ou sopro e Peças Fundidas em ferro cinzento, nodular ou vermicular, que podem ser fornecidas brutas ou usinadas. Os produtos e serviços da Companhia são vendidos mundialmente e utilizados por diversos segmentos industriais, tais como automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos e energia eólica, entre muitos outros.

A Companhia conta com 11 unidades fabris, sendo 4 unidades de montagem final de máquinas industriais, 2 fundições, 3 unidades de usinagem de componentes mecânicos, 1 unidade para fabricação de componentes de chapas de aço e 1 planta para montagem de painéis eletrônicos. Destas, 9 estão localizadas no Brasil e 2 na Alemanha. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.450 unidades e 50.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio de Máquinas-Ferramenta respondeu por 57% da receita nos três primeiros meses de 2015. As Unidades de Negócios de Máquinas para Processamento de Plásticos e de Fundidos e Usinados contribuíram, respectivamente, com 20% e 23% para a receita do primeiro trimestre de 2015.

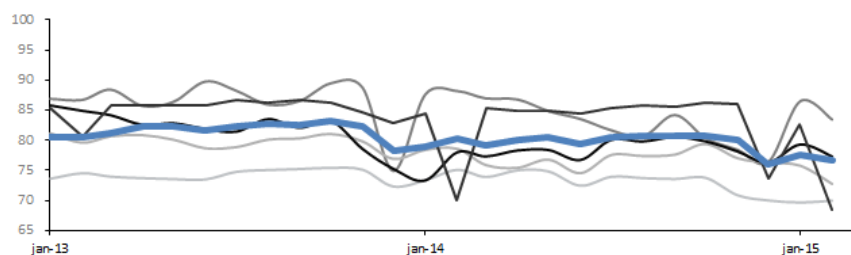
CONJUNTURA

O primeiro trimestre de 2015 continua demonstrando uma desaceleração da atividade econômica e, principalmente, da indústria nacional, devido ao clima de incerteza que se estabeleceu sobre o mercado desde 2014. Em março de 2015, o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI atingiu o seu menor nível desde a crise de 2008, conforme abaixo demonstrado:



Segmentos relevantes da indústria nacional, como o automobilístico, de acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, registraram, no 1T15 em relação ao 1T14, queda na produção, de 16,2% em veículos e de 22,1% em máquinas agrícolas.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI da indústria paulista em geral, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, apresenta sinais de queda nos primeiros meses de 2015 quando comparado a 2014.



Indústria: 77%
 Artigos Borracha e Plásticos: 68%
 Metalúrgica Básica: 83%
 Produtos Metal (Exclui Máquinas): 73%
 Máquinas e Equipamentos: 70%
 Veículos Automotores: 77%

Fonte: FIESP - Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada) - Fev/2015

Esse cenário, com alto grau de incerteza, desestimula a expansão dos negócios e impacta negativamente nos níveis de investimentos no país. Tal fato refletiu na entrada de pedidos de máquinas ferramenta e máquinas para plásticos, que apresentaram redução de 60,1% e 22,8% respectivamente, em relação ao 1T14.

Por outro lado, a recente desvalorização do real fez com que fabricantes nacionais de máquinas e equipamentos se tornassem mais competitivos quando comparados aos equipamentos importados. A indústria nacional como um todo, diante da desvalorização da moeda brasileira, tem a possibilidade de se tornar mais competitiva no Brasil e no exterior.

Diante desse cenário, a Romi, nos últimos anos, vem tomando diversas medidas com o objetivo de tornar sua estrutura e sua forma de planejar e produzir mais ágeis e flexíveis para responder rapidamente as volatilidades da demanda. A redução do *leadtime* de produção, a otimização das estruturas indiretas e os investimentos em automação são alguns exemplos dessas medidas.

A Companhia concluiu o 1T15 consciente dos enormes desafios para o curto prazo, mas confiante que as medidas mencionadas anteriormente possibilitaram que os estoques estejam em níveis normais, a inadimplência controlada e os níveis de endividamento e de caixa adequados, permitindo que, em um ano de provável recessão, os esforços possam ser direcionados para captura das oportunidades, visando à sustentabilidade e à recuperação da rentabilidade no médio e longo prazos.

MERCADO

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no País, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI® uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Var. 1T15/1T14	Var. 1T15/4T14
Máquinas-Ferramenta	119.538	117.411	95.697	114.601	47.636	-60,1%	-58,4%
Máquinas para Processamento de Plásticos	18.337	24.100	20.178	27.974	14.163	-22,8%	-49,4%
Fundidos e Usinados	36.447	26.899	34.371	56.664	32.802	-10,0%	-42,1%
Total	174.321	168.410	150.245	199.239	94.602	-45,7%	-52,5%

O volume de entrada de pedidos observado no 1T15 foi 45,7% inferior ao observado no 1T14 e 52,5% inferior ao volume alcançado no 4T14, demonstrando que o atual cenário de incertezas tem refletido negativamente no nível de investimento no País.

Diante desse cenário, a Unidade de Negócio de Máquinas-Ferramenta apresentou, no 1T15, uma *performance* 60,1% abaixo da observada no 1T14.

A Unidade de Negócio de Máquinas para Processamento de Plásticos, que possui como mercados consumidores aqueles com maior relação ao consumo, observou uma queda de 22,8% em sua entrada de pedidos do 1T15 em relação ao 1T14.

A Unidade de Negócio de Fundidos e Usinados apresentou uma demanda 10% abaixo no 1T15 em relação ao 1T14, devido a queda na entrada de pedidos do setor de caminhões, que foi parcialmente compensado pelo setor de energia eólica. Por outro lado, a carteira de pedidos

demonstra um crescimento de 48,4% em relação ao 1T14, impactado pela demanda do segmento de energia eólica, um dos principais segmentos atendidos por essa Unidade de Negócio.

Carteira de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	Var. 1T15/1T14	Var. 1T15/4T14
Máquinas-Ferramenta	227.486	248.174	215.695	189.247	173.580	-23,7%	-8,3%
Máquinas para Processamento de Plásticos	38.233	35.819	24.254	35.351	30.009	-21,5%	-15,1%
Fundidos e Usinados	38.388	35.979	34.403	55.959	56.953	48,4%	1,8%
Total	304.107	319.971	274.351	280.557	260.541	-14,3%	-7,1%

Observação: os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços nem vendas.

Em 31 de março de 2015, a carteira de pedidos totalizava R\$260,5 milhões, montante 14,3% abaixo da carteira ao final do 1T14 e 7,1% abaixo do volume observado no ano 2014, demonstrando os desafios a serem enfrentados nos próximos trimestres.

DESEMPENHO OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida registrada pela Companhia no 1T15 atingiu R\$120,9 milhões, montante 19,7% inferior ao alcançado no 1T14, sendo a principal redução registrada na Unidade de Negócio de Máquinas-Ferramenta, comentada a seguir.

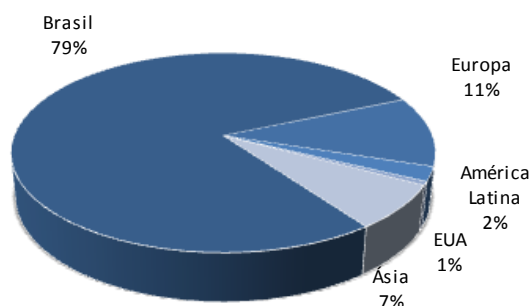
Em relação ao 4T14, é normal que haja uma diminuição no volume faturado em virtude da sazonalidade natural desse tipo de negócio. Tradicionalmente, o volume de receita é maior no segundo semestre, em virtude das vendas realizadas nas feiras que ocorrem no mês de maio.

Trimestral					
Receita Operacional Líquida ⁽²⁾ (em R\$ mil)	1T14	4T14	1T15	Var. 1T/1T	Var. 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	101.298	140.632	69.551	-31,3%	-50,5%
Máquinas para Plásticos	27.829	22.587	24.147	-13,2%	6,9%
Fundidos e Usinados	21.603	25.570	27.271	26,2%	6,7%
Total	150.730	188.789	120.969	-19,7%	-35,9%

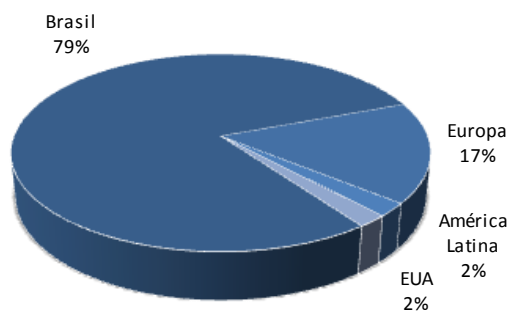
⁽¹⁾ As demonstrações do resultado por Unidade de Negócio e as demonstrações financeiras da B+W estão apresentadas nos anexos a este *release*.

O mercado doméstico foi responsável por 79% da receita da Romi no 1T15. Considerando a receita obtida no mercado externo, que considera as vendas realizadas pelas subsidiárias da Romi no exterior (México, Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Espanha e B+W), a distribuição do faturamento total da Romi, por região geográfica, foi a seguinte:

1T14



1T15



A seguir, demonstramos a receita obtida no mercado externo, em reais e em dólares norte-americanos:

Receita Operacional Líquida no Mercado Externo	Trimestral				
	1T14	4T14	1T15	Var. 1T15/1T14	Var. 1T15/4T14
ROL (em R\$ milhões):	32,7	81,3	26,6	-18,8%	-67,3%
ROL (em US\$ milhões):	13,8	32,0	9,1	-34,3%	-71,5%

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida dessa Unidade de Negócio atingiu R\$69,5 milhões no 1T15, dos quais R\$7,1 milhões se referem à consolidação da receita operacional líquida da subsidiária alemã B+W. Esse montante consolidado representou uma diminuição de 31,3% se comparado com o mesmo período de 2014. Excluindo os efeitos da subsidiária alemã B+W nessa comparação, a receita operacional líquida dessa Unidade de Negócio foi de R\$62,4 milhões no 1T15, o que representa uma diminuição de 22,7% em relação ao 1T14, demonstrando o cenário de incertezas que o país atravessa há alguns trimestres.

No 1T15 foram vendidas 197 máquinas novas, quantidade 19,6% inferior à obtida no 1T14 (245 unidades).

O faturamento da subsidiária alemã B+W apresentou, no 1T15, quando comparado com o 1T14, redução na receita operacional líquida no montante de €5,4 milhões. Isso deve-se ao fato das entregas dos pedidos estarem concentrados no segundo semestre de 2015.

Máquinas para Processamento de Plásticos

No 1T15, o faturamento líquido dessa Unidade de Negócio totalizou R\$24,1 milhões, valor 13,2% abaixo do obtido no 1T14 e 6,9% acima do obtido no 4T14.

Foram vendidas 41 máquinas novas no 1T15, quantidade 22,6% inferior à obtida no 1T14 (53 máquinas).

O *mix* de máquinas faturadas no 1T14 foi composto por uma participação maior de máquinas de grande porte, mais complexas e de maior valor agregado.

Os segmentos que mais demandaram produtos dessa Unidade de Negócio no 1T15 foram: embalagens, prestação de serviços, utilidades domésticas e químico.

Fundidos e Usinados

No 1T15, a receita operacional líquida dessa Unidade de Negócio foi de R\$27,2 milhões, o que representa um aumento de 26,2% em relação ao 1T14. Esse aumento ocorreu em virtude da retomada do segmento de energia eólica, embora os segmentos automotivo-comercial (caminhões) e agrícola tenham apresentado redução na demanda por peças fundidas e usinadas.

No 1T15 foram vendidas 3.807 toneladas de produtos fundidos e usinados, volume 2% superior ao obtido no 1T14 (3.731 toneladas).

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A margem bruta obtida no 1T15, de 22%, ficou 4,6 pontos percentuais abaixo do obtido no 1T14, impactada pela significativa redução no faturamento e pelo *mix* de máquinas-ferramenta e de máquinas para processamento de plásticos, que apresentaram maior participação de máquinas de menor porte, cujas margens são geralmente inferiores às demais em virtude das características desses equipamentos.

A Unidade de Negócios de Fundidos e Usinados apresentou no 1T15, quando comparado ao 1T14, uma melhora na margem bruta de 5 pontos percentuais, devido, principalmente, ao maior volume de faturamento no atual trimestre.

Adicionalmente, o nível de utilização dos ativos operacionais, ainda baixo, contribuiu negativamente para as margens operacionais, uma vez que as despesas operacionais possuem características mais fixas do que variáveis, apesar do rígido controle de custos e despesas estabelecido na Companhia.

Trimestral					
Margem Bruta	1T14	4T14	1T15	Var. pp 1T15/1T14	Var. pp 1T15/4T14
Máquinas-Ferramenta	34,2%	29,1%	29,5%	(4,7)	0,4
Máquinas para Plásticos	37,3%	29,2%	26,8%	(10,5)	(2,4)
Fundidos e Usinados	-6,4%	-5,7%	-1,4%	5,0	4,3
Total	29,0%	24,4%	22,0%	(7,0)	(2,4)

Trimestral					
Margem Operacional (EBIT)	1T14	4T14	1T15	Var. pp 1T15/1T14	Var. pp 1T15/4T14
Máquinas-Ferramenta	6,7%	8,7%	-6,2%	(12,9)	(14,9)
Máquinas para Plásticos	4,0%	-9,4%	-7,1%	(11,1)	2,3
Fundidos e Usinados	-19,1%	-17,9%	-12,8%	6,3	5,1
Total	2,5%	2,9%	-7,9%	(10,4)	(10,8)

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta dessa Unidade de Negócio foi de 29,5% no 1T15, apresentando uma redução de 4,7 pontos percentuais em relação ao 1T14, em virtude do menor volume de faturamento, que prejudica a diluição de custos fixos e de uma maior representatividade de tornos convencionais para escolas técnicas (ensino), cujas margens são inferiores às das demais máquinas do portfólio da Companhia.

A margem operacional dessa Unidade de Negócio no 1T15 foi negativa em 6,2%, 12,9 pontos percentuais abaixo do obtido no 1T14, em virtude da redução na receita de vendas, em que as despesas operacionais possuem características mais fixas do que variáveis, e, apesar do rígido controle de custos e despesas estabelecido na Companhia, causa impacto negativo direto nas margens.

Máquinas para Processamento de Plásticos

Nessa Unidade de Negócio, a margem bruta no 1T15 atingiu 26,8%, o que representa uma redução de 10,5 pontos percentuais em relação ao 1T14, devido à redução no volume de faturamento e ao *mix* de máquinas, que, no 1T15, quando comparado com o 1T14, apresentou máquinas de menor porte, cujas margens são inferiores às demais do portfólio.

Já a margem operacional obtida por essa Unidade de Negócio no 1T15 foi negativa em 7,1%, 11,1 pontos percentuais abaixo do obtido no 1T14.

Fundidos e Usinados

A margem bruta dessa Unidade de Negócio no 1T15 apresentou uma melhora de 5 pontos percentuais em relação ao 1T14 e de 4,3 pontos percentuais em relação ao 4T14, devido ao aumento no volume de faturamento.

Conforme comentado anteriormente, a retomada do segmento de energia eólica contribuiu para o aumento do volume produzido e, conseqüentemente, maior diluição de custos e despesas fixas.

EBITDA E MARGEM EBITDA

No 1T15, a geração operacional negativa de caixa medida pelo EBITDA foi de R\$1,1 milhão, representando uma margem EBITDA negativa de 0,9% no trimestre, tal como aponta o quadro a seguir:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA		Trimestral			
R\$ mil	1T14	4T14	1T15	Var. 1T15/1T14	Var. 1T15/4T14
Resultado Líquido	3.047	5.575	(1.692)	-155,5%	-130,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	240	2.451	(1.236)	-615,0%	-150,4%
Resultado Financeiro Líquido	449	(2.532)	(6.610)	-1572,2%	161,1%
Depreciação e Amortização	8.875	9.020	8.419	-5,1%	-6,7%
EBITDA	12.611	14.514	(1.119)	-108,9%	-107,7%
Margem EBITDA	8,4%	7,7%	-0,9%		
Receita Operacional Líquida Total	150.730	188.789	120.969		

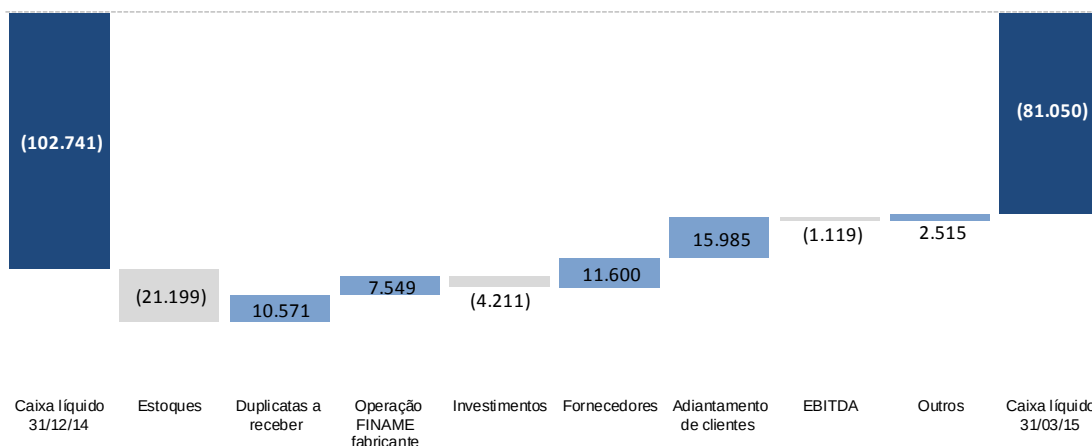
Todos os fatores e efeitos mencionados na seção "Custos e Despesas Operacionais" afetaram o EBITDA do 1T15.

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido negativo foi de R\$1,7 milhão no 1T15.

EVOLUÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As principais variações ocorridas na posição de dívida líquida durante o 1T15 estão descritas a seguir, em R\$ mil:



Estoques

O aumento dos estoques no fim do 1T15 deve-se, principalmente às operações da subsidiária alemã B+W, pois esta fabrica e comercializa máquinas de grande porte, cujo tempo de produção é mais longo e os prazos de entrega concentrados no segundo semestre do ano. Os estoques da B+W apresentaram acréscimo de aproximadamente R\$ 22,1 milhões em 31 de março de 2015, quando comprado com 31 de dezembro de 2015.

Duplicatas a receber e Operação FINAME fabricante

No 1T15, a Romi continua com uma carteira de recebíveis com a inadimplência controlada, a qual, aliada a um ritmo mais intenso de liberação de financiamentos FINAME pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, contribuiu positivamente para a geração de caixa operacional.

Investimentos

Os investimentos no 1T15 totalizaram R\$4,2 milhões, sendo destinados, em parte, para a manutenção, produtividade, flexibilidade e competitividade do parque industrial, dentro do plano de investimento previsto para o ano 2015.

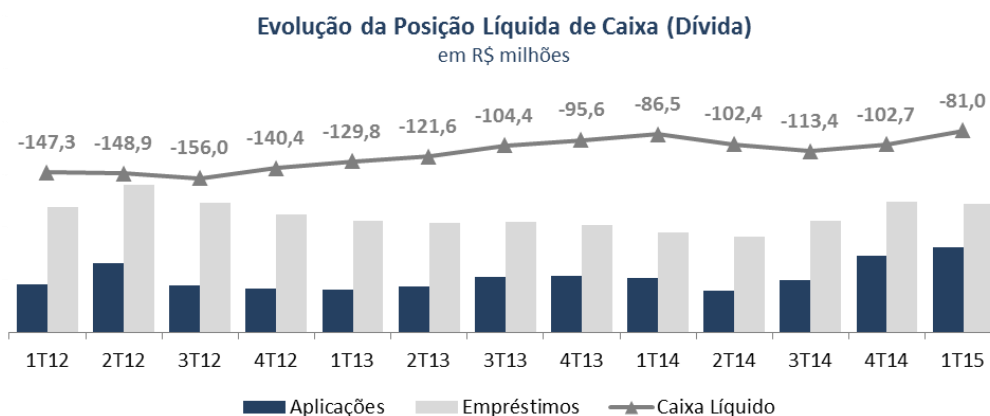
Adiantamento de clientes

Refere-se ao impacto de R\$15,9 milhões observado no 1T15 deve-se basicamente a operação da subsidiária alemã B+W, que recebeu adiantamentos de seus clientes referentes às entradas de pedidos ocorridas no fim do ano 2014.

POSIÇÃO FINANCEIRA

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com instituições financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI. A posição consolidada das disponibilidades em 31 de março de 2015 era de R\$161,9 milhões.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, a investimentos na modernização do parque fabril, em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e em financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2015, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$220,2 milhões e de moeda estrangeira somava R\$22,8 milhões, totalizando o montante de R\$243 milhões.



Em 31 de março de 2015, a Companhia não possuía transações com derivativos.

PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

O Conselho de Administração aprovou, nessa data, conforme divulgado em Fato Relevante, o início de um programa de aquisição de ações de emissão da Companhia ("Programa"), para posterior cancelamento ou alienação.

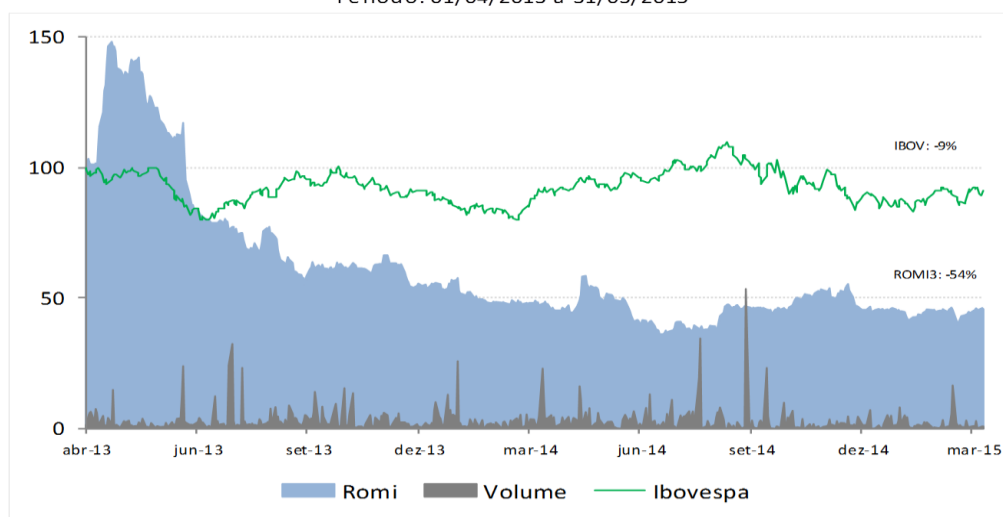
No âmbito do Programa, as operações de aquisição de ação serão realizadas entre 28/04/2015 e 28/04/2016 (365 dias). A quantidade a ser adquirida será de até 3.100.000 de ações, representando 8,92% das ações em circulação no mercado, que nesta data totalizam 34.764.458 ações.

O objetivo desse Programa é maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital.

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho da Ação ROMI3 x Ibovespa

Período: 01/04/2013 a 31/03/2015



Fonte: BM&FBovespa.

No fim do 1T15, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$2,43, apresentaram desvalorização de 15,3% no trimestre em comparação com o 4T14 e de 52,4% no período de 12 meses. O Ibovespa registrou valorização de 2,3% no trimestre e de 1,5% desde o fim de março de 2014.

O valor de mercado da Companhia em 31 de março de 2015 era de R\$167 milhões. O volume médio diário de negociação, durante o 1T15, foi de R\$287 mil.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanco Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	ATIVO		PASSIVO	
	31/03/14	31/12/14	31/03/14	31/03/15
CIRCULANTE	761.983	726.525	395.693	365.762
Caixa e equivalentes de caixa	102.779	145.580	48.797	104.916
Duplicatas a Receber	94.989	105.923	191.332	133.024
Valores a receber - repasse Fname fabricante	225.946	173.575	49.415	30.992
Estoques	295.389	262.035	25.893	19.291
Impostos a recuperar	16.146	17.892	6.827	6.610
Partes relacionadas	682	492	57.992	40.928
Outros valores a realizar	26.052	21.028	441	2.294
			14.805	14.243
			191	1.081
NÃO CIRCULANTE	617.447	562.471	333.408	291.456
Realizável a Longo Prazo	275.034	215.701		
Duplicatas a receber	8.553	8.700		
Valores a receber - repasse Fname fabricante	175.014	132.239		
Impostos e contribuições a recuperar	2.104	1.682		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51.651	47.128		
Depósitos judiciais	1.360	1.471		
Outros valores a realizar	36.352	24.481		
Investimentos				
Imobilizado, líquido	273.642	278.400		
Investimentos em controladas e coligadas	2.249	2.329		
Propriedades de Investimento	19.798	19.875		
Intangível	46.724	46.166		
TOTAL DO ATIVO	1.379.430	1.288.996		
			648.777	642.536
			489.973	489.973
			2.052	2.052
			140.784	146.301
			2.951	-
			-	(10.349)
			13.017	14.559
			1.552	1.625
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES				
			650.329	644.161
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES				
			1.379.430	1.288.996
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
				1.297.272

Demonstração do Resultado Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T14	4T14	1T15	Var. 1T15/1T14	Var % 1T15/4T14
Receita Operacional Líquido	150.730	188.789	120.969	-19,7%	-35,9%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(107.054)	(142.777)	(94.351)	-11,9%	-33,9%
Lucro Bruto	43.676	46.012	26.618	-39,1%	-42,1%
<i>Margem bruta %</i>	<i>29,0%</i>	<i>24,4%</i>	<i>22,0%</i>		
Despesas Operacionais	(39.940)	(40.518)	(36.156)	-9,5%	-10,8%
Comerciais	(18.425)	(18.548)	(14.250)	-22,7%	-23,2%
Pesquisa e desenvolvimento	(5.164)	(4.825)	(4.833)	-6,4%	0,2%
Gerais e administrativas	(16.182)	(14.221)	(15.981)	-1,2%	12,4%
Participação e honorários da Administração	(1.629)	(1.834)	(1.638)	0,6%	-10,7%
Outras receitas operacionais	1.460	(1.090)	546	-62,6%	-150,1%
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro	3.736	5.494	(9.538)	-355,3%	-273,6%
<i>Margem Operacional %</i>	<i>2,5%</i>	<i>2,9%</i>	<i>-7,9%</i>		
Resultado Financeiro	(449)	2.532	6.610	-1572,2%	161,1%
Receitas financeiras	4.125	4.332	6.138	48,8%	41,7%
Despesas financeiras	(3.399)	(3.463)	(6.394)	88,1%	84,6%
Variações cambiais líquidas	(1.175)	1.663	6.866	-684,3%	312,9%
Lucro/Prejuízo Operacional	3.287	8.026	(2.928)	-189,1%	-136,5%
Imposto de renda/Contribuição social	(240)	(2.451)	1.236	-615,0%	-150,4%
Lucro/Prejuízo Líquido	3.047	5.575	(1.692)	-155,5%	-130,3%
<i>Margem Líquida %</i>	<i>2,0%</i>	<i>3,0%</i>	<i>-1,4%</i>		
Lucro/Prejuízo Líquido Atribuído a:					
Participação dos controladores	2.951	5.491	(1.773)	-160,1%	-132,3%
Participação dos acionistas não-controladores	96	84	81	-15,6%	-3,6%
EBITDA	12.611	14.514	(1.119)	-108,9%	-107,7%
Resultado líquido	3.047	5.575	(1.692)	-155,5%	-130,3%
Imposto de renda e contribuição social	240	2.451	(1.236)	-615,0%	-150,4%
Resultado financeiro líquido	449	(2.532)	(6.610)	-1572,2%	161,1%
Depreciação e Amortização	8.875	9.020	8.419	-5,1%	-6,7%
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>8,4%</i>	<i>7,7%</i>	<i>-0,9%</i>		
Nº de ações (mil)	71.758	71.758	68.758	-4,2%	-4,2%
Lucro/Prejuízo líquido por ação - R\$	0,04	0,08	(0,02)	-158,0%	-131,7%

Fluxo de Caixa Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T14	4T14	1T15
Fluxo de Caixa das atividades operacionais:			
Resultado líquido	3.287	8.025	(2.928)
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	818	3.283	1.519
Depreciação e amortização	8.875	9.020	8.419
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e de máquinas usadas	1.962	(268)	294
Custo na alienação de imobilizado	162	451	(283)
Provisão para realização do estoque	1.551	(427)	2.484
Provisão para passivos eventuais, líquida	149	172	(1.404)
Variação nos ativos operacionais			
Duplicatas a receber	29.325	(979)	17.363
Partes relacionadas	78	(95)	(158)
Valores a receber - repasse Finame fabricante	35.027	25.039	20.498
Estoque	(29.241)	41.396	(19.661)
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	(2.336)	(2.994)	(5.667)
Depósitos judiciais	105	(88)	(121)
Outros créditos	3.151	7.088	3.061
Variação nos passivos operacionais			
Fornecedores	6.786	(7.812)	10.990
Salários e encargos sociais	1.933	(12.143)	4.860
Impostos e contribuições a recolher	(6.326)	2.471	2.897
Adiantamentos de clientes	3.156	(14.123)	15.985
Outras contas a pagar	5.733	1.952	(4.768)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	64.195	59.968	53.380
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(6.356)	(217)	(275)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	57.839	59.751	53.105
Aquisição de imobilizado	(8.360)	(10.107)	(4.211)
Venda de imobilizado	-	(232)	536
Aumento de intangível	(91)	-	-
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimentos	(8.451)	(10.339)	(3.675)
Juros sobre o capital próprio e dividendos distribuídos	(970)	(16)	(935)
Compra de ações de própria emissão		(7.072)	-
Novos empréstimos e financiamentos	7.962	41.434	8.336
Pagamentos de financiamentos	(22.827)	(8.948)	(18.148)
Juros pagos (incluindo juros pagos Finame fabricante)	(6.598)	(5.796)	(6.144)
Novos financiamentos - Finame fabricante	31.203	27.885	28.504
Pagamentos de financiamentos - Finame fabricante	(60.942)	(47.053)	(41.069)
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	(52.172)	434	(29.456)
Fluxo de Caixa Líquido	(2.784)	49.846	19.974
Variação cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	(1.669)	(3.085)	(3.575)
Caixa e equivalentes de caixa - início do exercício	107.232	98.819	145.580
Caixa e equivalentes de caixa - fim do exercício	102.779	145.580	161.979

Anexo I – DRE por Unidade de Negócio

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidade de Negócio - 1T15

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Processamento de Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	69.551	24.147	27.271	120.969
Custo dos produtos e serviços vendidos	(47.601)	(14.965)	(31.785)	(94.351)
Transferências remetidas	1.345	-	4.125	5.470
Transferências recebidas	(2.751)	(2.717)	(2)	(5.470)
Lucro Bruto	20.544	6.465	(391)	26.618
<i>Margem Bruta %</i>	<i>29,5%</i>	<i>26,8%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>22,0%</i>
Despesas Operacionais	(24.871)	(8.190)	(3.095)	(36.156)
Vendas	(9.452)	(3.966)	(832)	(14.250)
Gerais e administrativas	(11.417)	(2.616)	(1.948)	(15.981)
Pesquisa e desenvolvimento	(3.499)	(1.334)	-	(4.833)
Participação e honorários da Administração	(1.050)	(273)	(315)	(1.638)
Outras receitas operacionais	546	-	-	546
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	(4.327)	(1.725)	(3.486)	(9.538)
<i>Margem Operacional %</i>	<i>-6,2%</i>	<i>-7,1%</i>	<i>-12,8%</i>	<i>-7,9%</i>
Depreciação	5.036	627	2.756	8.419
EBITDA	709	(1.098)	(730)	(1.119)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>1,0%</i>	<i>-4,5%</i>	<i>-2,7%</i>	<i>-0,9%</i>

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidade de Negócio - 1T14

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Processamento de Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	101.298	27.829	21.603	150.730
Custo dos produtos e serviços vendidos	(64.233)	(14.734)	(28.087)	(107.054)
Transferências remetidas	1.538	-	5.107	(6.645)
Transferências recebidas	(3.929)	(2.712)	(4)	6.645
Lucro Bruto	34.674	10.383	(1.381)	43.676
<i>Margem Bruta %</i>	<i>34,2%</i>	<i>37,3%</i>	<i>-6,4%</i>	<i>29,0%</i>
Despesas Operacionais	(27.917)	(9.268)	(2.755)	(39.940)
Vendas	(12.637)	(4.847)	(941)	(18.425)
Gerais e administrativas	(11.830)	(2.780)	(1.572)	(16.182)
Pesquisa e desenvolvimento	(3.632)	(1.532)	-	(5.164)
Participação e honorários da Administração	(1.096)	(291)	(242)	(1.629)
Outras receitas operacionais	1.278	182	-	1.460
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	6.757	1.115	(4.136)	3.736
<i>Margem Operacional %</i>	<i>6,7%</i>	<i>4,0%</i>	<i>-19,1%</i>	<i>2,5%</i>
Depreciação	5.083	664	3.128	8.875
EBITDA	11.840	1.779	(1.008)	12.611
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>11,7%</i>	<i>6,4%</i>	<i>-4,7%</i>	<i>8,4%</i>

Anexo II – Demonstrações Financeiras da B+W

Balanco Patrimonial B+W

		(€ mil)		
ATIVO	31/03/14	31/12/14	03/31/15	
CIRCULANTE	22.434	20.901	23.569	
Caixa e equivalentes de caixa	4.147	4.218	2.997	
Duplicatas a Receber	3.063	8.506	4.871	
Estoques	11.820	7.397	13.755	
Impostos a recuperar	963	400	1.577	
Partes relacionadas	2.090	170	210	
Outros valores a realizar	351	211	160	
Investimentos				
Imobilizado, líquido	15.185	16.296	16.182	
Investimentos em controladas e coligadas	722	722	722	
Intangível	13.679	13.503	13.330	
TOTAL DO ATIVO	52.020	51.422	53.803	

		(€ mil)		
PASSIVO	31/03/14	31/12/14	03/31/15	
CIRCULANTE	16.985	14.839	18.826	
Financiamentos	4	-	1.141	
Fornecedores	825	2.257	1.674	
Salários e encargos sociais	1.320	610	1.040	
Impostos e contribuições a recolher	972	611	436	
Adiantamento de clientes	11.863	9.098	12.887	
Outras contas a pagar	1.800	1.928	1.313	
Partes relacionadas	201	335	335	
NÃO CIRCULANTE	9.304	8.982	8.851	
Exigível a longo prazo				
Financiamentos	3.950	3.762	3.676	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.354	5.220	5.176	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25.731	27.602	26.126	
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	52.020	51.422	53.803	

Demonstração do Resultado B+W

		€ mil				
		1T14	4T14	1T15	Var. 1T15/1T14	Var. 1T15/4T14
Receita Operacional Líquida		7.555	17.207	2.167	-71,3%	-81,4%
Custo dos produtos e serviços vendidos		(6.049)	(12.377)	(2.613)	-56,8%	-71,9%
Lucro Bruto		1.506	4.830	(446)	-129,6%	-119,3%
Margem Bruta %		19,9%	28,1%	-20,6%		
Despesas Operacionais		(1.904)	(2.190)	(1.453)	-23,7%	-25,6%
Comerciais		(584)	(1.093)	(268)	-54,0%	-60,3%
Gerais e administrativas		(1.320)	(1.097)	(1.185)	-10,2%	-7,2%
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro		(398)	2.640	(1.899)	377,2%	-624,8%
Margem Operacional %		-5,3%	15,3%	-87,6%		
Resultado Financeiro		(114)	(18)	(176)	54,4%	87,6%
Lucro/Prejuízo Operacional		(512)	2.623	(2.075)	305,3%	-874,3%
Imposto de renda/Contribuição social		41	(723)	600	1362,8%	149,8%
Lucro/Prejuízo Líquido		(471)	1.900	(1.475)	213,3%	-390,4%
Margem Líquida %		-6,2%	11,0%	-68,1%		
EBITDA		45	3.076	(1.477)	-3381,3%	-281,4%
Resultado líquido		(471)	1.900	(1.475)	213,3%	-390,4%
Imposto de renda/Contribuição social		(41)	723	(600)	1362,8%	149,8%
Resultado financeiro líquido		114	18	176	54,4%	87,6%
Depreciação e amortização		443	436	423	-4,6%	-6,5%
Margem EBITDA %		0,6%	17,9%	-68,1%		

As declarações contidas neste release relativas às perspectivas dos negócios da Romi, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.